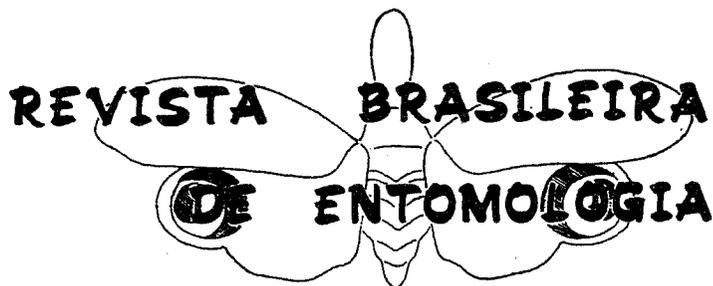


A 1600

H

Dr. W. Kempf

10/21/73
10/22/73
10/23/73
10/24/73



Rev. bras. Ent. 17 (4): 29-32

14.V.1973

UMA NOVA *SOLENOPSIS* DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
(HYMENOPTERA, FORMICIDAE)

Walter W. Kempf, O.F.M.

ABSTRACT

A striking new species from southern Brazil is added to the ant genus Solenopsis Westwood, 1841: bucki, sp. n., from Erechim, Rio Grande do Sul, type locality. On account of the hugely dilated postpetiole, bucki is closest to globularia Fr. Smith, 1858 but the narrow linear mandibles, the deeply impressed metanotal groove of the thorax which is smooth and shining on the sides and in the absence of transverse striae on basal face of epinotum.

Como preito à memória do Padre Pio Buck, S.J., recentemente falecido, dedico-lhe uma nova espécie de formigas do gênero *Solenopsis* Westwood, 1841. Move-me para isso uma gratidão toda especial, pois o jovem Padre Buck, por volta de 1927, empenhou-se muito no levantamento da formicifauna do seu Estado, o Rio Grande do Sul, enviando a meu mestre, Frei Thomaz Borgmeier, O.F.M., copioso material que atualmente se encontra na minha coleção (WWK).

Convento São Francisco, Caixa Postal 5650, 01000 São Paulo. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas. Com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Solenopsis bucki, sp. n.
(Figs. 1 - 3)

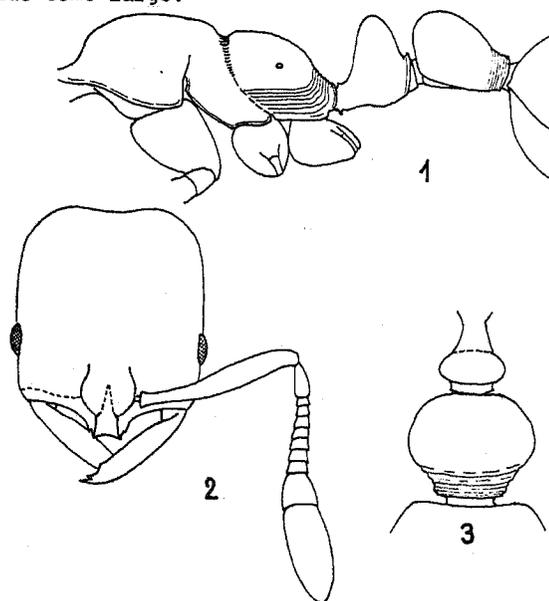
Operária (holótipo). Comprimento total, 2,6 mm; cápsula cefálica: comprimento, 0,58 mm, largura 0,46 mm; comprimento do escapo antenal, 0,38 mm; tórax: comprimento, 0,65 mm, largura, 0,32 mm; comprimento do femur traseiro, 0,32 mm; pecíolo: comprimento, 0,20 mm, altura, 0,25 mm, largura, 0,17 mm; pós-pecíolo: comprimento, 0,22 mm, altura, 0,22 mm, largura, 0,30 mm; gáster: comprimento, 0,79 mm, largura, 0,50 mm. Índice cefálico, 80.

Castanho-avermelhada; dorso da cabeça, pós-pecíolo e primeiro terço e esterno do gáster escurecidos; antenas, patas e mandíbulas castanho-amareladas, as últimas mais escuras com os dentes enegrecidos. Tegumento liso e brilhante; note-se ausência de pontilhação fina e densa nas pleuras torácicas; metade inferior da face declive e epinoto com cerca de 8 finas costas transversais que continuam lateralmente na parte inferior das metapleuras; terço posterior da face posterior do pós-pecíolo com finíssimas rugas ou costas transversais. Pilosidade moderada; pelos eretos longos (Comprimento igual, ou pouco maior, ao diâmetro máximo dos olhos), no clipeo (1 mediana, 2 carenais, 3 paracarenais de cada lado), no occipício, no dorso do tórax, no ápice do nó peciolar, na face superior do pós-pecíolo e do gáster; pelos oblíquos no dorso (inclinados para o meio) e nos lados da cabeça, nas mandíbulas, nas patas e nas antenas; nestas os pelos são curtos e densos, seu comprimento não ultrapassa a máxima grossura dos escapos antenais.

Cabeça (fig. 2) alongada, com lados paralelos, cantos occipitais arredondados, borda occipital reta e levemente chanfrada. Clipeo protruso, bidentado, com dentículo vestigial ao lado externo de cada dente maior, a partir dos últimos estende-se para trás um par de carenas baixas, um tanto convergentes, que morrem na altura das fossas antenais; o clipeo ainda se prolonga para trás entre as carenas frontais convexas, em forma de área triangular muito estreita. Olhos compostos relativamente grandes (diâmetro máximo: 0,09 mm), com mais de 20 facetas e cerca de 7 facetas em linha reta através do diâmetro maior. Mandíbulas longas, estreitas, lineares, com borda masticatória muito oblíqua e apenas três dentes marcados: um diástema maior separa o dente basal minúsculo do sub-basal um tanto maior; dente sub-apical, ausente no caso, está incorporado à base alargada do dente apical muito saliente.

Tórax (fig. 1) duas vezes mais comprido que largo. Sutura promesonotal ausente; premesonoto levemente abaulado e moderadamente convexo nos dois sentidos. Fossa metanotal, contendo a sutura meso-epinotal, profundamente escavada; face basal do epinoto um tanto achatada mas arredondada dos lados; face declive do epinoto com lados imarginados ou ecarenados. Lobos metasternais, flanqueando a inserção do pecíolo, baixos e

arredondados. Pecíolo (figs. 1, 3) com pedúnculo curto, dente sub-pecio- lar minúsculo, não alto, um tanto comprimido de frente para trás, em forma de escama estreita. Pós-pecíolo de tamanho fora do comum, lenticular em vista dorsal, obliquamente inclinado para a frente; parte posterior fortemente estrangulada em forma de colarinho articular para o gáster. Este último levemente truncado na frente; o primeiro tergo aproximadamente tão comprido como largo.



Solenopsis bucki, sp. n., operária: 1, tórax e pedicelo, vista lateral; 2, cabeça; 3, pecíolo e pós-pecíolo, vista dorsal.

Tipo. Um único exemplar, uma operária, peneirada de humo, em Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil, em julho de 1960, F. Plaumann col. (holótipo, WWK n^o 8098).

Discussão. O grande número de espécies minúsculas de difícil caracterização, que abarca ao lado das famosas e bem maiores "formigas lava-pés" (grupo de *saevissima* e *geminata*) o gênero *Solenopsis*, mereceu-lhe a já tradicional alcunha de "*crux myrmecologorum*". Com efeito, as 83 espécies neotropicais, além de mais 73 infra-espécies descritas e nomeadas, continuam em grande parte irreconhecíveis pelas suas descrições. As revisões publicadas limitam-se às espécies grandes e outras mais marcadas. A presente espécie, felizmente, faz parte de um pequeno grupo de espécies diminutas, mas bem discriminadas, que outrora se considerava um subgênero à parte: *Euophthalma* Creighton, 1930, posto em sinonímia por

Ettershank (1966).

Pela configuração descomunal do nó do pós-pecíolo, gigante e lenticular, a *S. bucki* assemelha-se somente a *S. globularia* (Fr. Smith, 1858), espécie amplamente distribuída, se bem que muito variável, do sul de Flórida e das Antilhas, pela América Central, até o noroeste do estado de São Paulo. *S. bucki* difere de todas as formas de *globularia* pelo conjunto dos seguintes caracteres: mandíbulas estreitas, lineares, com borda masticatória oblíqua de tres dentes somente; clipeo sem dente mediano; promesonoto nitidamente mais abaulado e sem ombros marcados; fossa metanotal mais escavada; face basal do epinoto sem estrias transversais ainda que vestigiais, com os lados arredondados e os cantos posteriores sem tubérculos marcados; pleuras torácicas lisas e brilhantes, sem pontilhação serrada; pecíolo com pedúnculo mais curto e nó mais comprimido, escamiforme; pós-pecíolo muito estrangulado atrás, com colarinho articular muito estreito.

REFERÊNCIAS

- Creighton, W. S.
1930. The new world species of the genus *Solenopsis*. *Proc. Amer. Acad. Arts & Sci.* 66 (2): 39-151, 8 ests.
- Ettershank, G.
1966. A generic revision of the world Myrmicinae related to *Solenopsis* and *Pheidologeton*. *Austr. J. Zool.* 14: 73-171, 141 figs.
- Kempf, W. W.
1972. Catálogo abreviado das formigas da Região Neotropical. *Studia Ent.* 15: 3-344.
- Smith, F.
1858. Catalogue of the Hymenopterous Insects in the collection of the British Museum. Part VI. Formicidae. 216 pp., 14 ests., London.